Resumos dos textos 3 e 5. Realizado Por Reinaldo Gandelini RM 48201

Texto 3 - A governança do governo

No contexto geral, Eduardo explica sobre a falta de governança nas políticas públicas, não por gestores serem incapacitados, mas a prática da formalização ou aplicação das leis, dificultam que elas sejam aplicadas à governança.

Eduardo explica que os profissionais e os setores privados da energia, em especial aqueles que são regulados como: energia elétrica, petróleo e gás, são os mais impactados pelas políticas públicas.

Qualquer mudança na política pública pode acarretar em efeitos colaterais, tanto positivo quanto negativo e independente se essas empresas possuam ótimos planos estratégicos, táticos ou operacionais.

Um exemplo fora do mercado energético, é o FIES, um segmento empresarial privado se reestruturou com ele, empresas de educação tiveram ótimos benefícios através das ações continuas da política pública. Porém, quando ocorrem mudanças repentinas nelas, essas empresas sofreram um impacto negativo, por falta de sistematização de procedimentos, afetando jovens e investidores.

Este é o grande problema, as políticas públicas por não haver uma formalização da sua sistematização de procedimentos, acabam afetando a todos os envolvidos – começando pelo próprio Estado, empresas e a sociedade em geral, contribuindo com que o Brasil não avance rapidamente e cresça pouco. Neste contexto, é necessário que as políticas públicas sejam melhores gerenciadas, que tenham governabilidade.

Governança é um tema de interesse acadêmico. No entanto, gestores públicos, sociólogos, cientistas políticos, economistas, administradores reconhecem as dificuldades encontradas ao tentarem implementar as boas práticas no Estado.

Por outro lado, as organizações que exercem atividades privadas, os conceitos e práticas relacionados à governança corporativa são mais concretos e melhores executados.

Existem algumas diferenças entre governança pública, que cabe ao administrador público cumprir a lei e a governança privada, onde o administrador privado, tem a liberdade de realizar o que a lei não impede. Porém, é visível que ambas andem em próximas.

É encontrado em referencias elaborados pelo TCU em 2013 e 2014, práticas de governança aplicadas às entidades públicas. Estes documentos revelam uma visão pragmática, objetiva e melhores práticas, que podem ser aplicados a qualquer tipo de governança, podendo ser úteis para melhoria da governança pública.

Acredito que as entidades públicas somente terão uma “governança”, quando profissionais que nelas trabalham – incluindo gestores e profissionais de diversas áreas, mudarem as suas mentalidades, cultura da empresa, Estado e órgãos regulatórios. Isto leva tempo, esforço e persistência. A grande dúvida é: quando isto começará a ser aplicado, visto que, existam procedimentos apenas documentado? Será falta de vontade dos gestores públicos ou isto realmente é muito mais complexo do que imaginamos?

Text 5 – A quarta revolução industrial chegou, e você não passara imune a ela. As máquinas são as nossas ferramentas, mas pode chegar o momento em que não seremos mais capazes de controlá-las

O texto escrito por Cezar Taurion, traz uma discussão que não pode ser adiada para o amanhã, sendo uma realidade que dia a dia se constata e há a necessidade em pensar muito a respeito sobre o tema, a quarta revolução. Em uma definição objetiva e relatada em todo o texto pelo autor sobre a evolução das máquinas, que substituirão os empregos, mesmo aqueles que sejam necessários à utilização do intelecto em determinadas funções que existam a possibilidade de automação.

Cezar comenta, que no início do ano, durante o Fórum Mundial de Davos, seu charman Klaus Schawab, fala sobre a mudança na economia apoiada na quarta revolução industrial, diz ainda que, o mundo está sofrendo uma revolução, uma mudança socioeconômica e demográfica, que traz impactos nos modelos e na forma de fazer negócios dentro do mercado de trabalho, diz ainda que o mercado de trabalho será afetado drasticamente, incluindo trabalhos intelectuais e que serão substituídos pela robotização.

O autor cita “com algumas previsões apocalípticas estimando que em 10 a 15 anos cerca da metade das vagas de funções como operadores de telemarketing, corretores, carteiros, jornalistas, desenvolvedores de software e outras funções terão desaparecido, pelo uso de softwares e robótica encharcados de algoritmos inteligentes” e isto está apenas começando. As empresas estão começando a testar o Watson da IBM, diz Cezar “este sistema é capaz de cruzar milhares de informações, como catálogos de produtos, manuais de treinamentos, termos e condições contratuais, e-mails, chamadas anteriores dos clientes com problema similares, fóruns de debates sobre o tema, histórico de atendimento do call center etc.” fazendo com que as chances de erros sejam bem menores comparados com um ser humano. Aqui no Brasil, o Bradesco, já está testando as funções de atendimento por este sistema.

Ainda são os primeiros passos, que avançarão rapidamente. Este tipo de tecnologia vai aprimorar o trabalho humano, fazendo com que, seja instinto, uma vez que é substituído por um robô.

No texto, Cezar comenta sobre o teste que a Suíça está realizando com Drones para entregar documento em vilarejos distantes. Nos Estados Unidos, a Amazon está testando entregas rápidas, através de Drones. Ainda Cezar diz, que um editor da Robot report comentou sobre empresas como a Fedex, que no futuro pensam em dispor um centro de pilotagem com poucos pilotos e que estes aviões funcionarão como Drones, ou seja, voarão sem sequer tenham um humano pilotando. Na Rússia, o CEO da Mail.ru está investindo em startup que usará robôs para ensino matemático nas escolas.

Em “The future od Emplotment: how susceptible are Jobs to computarisation” Cezar relata que “à medida que que os avanços nas tecnologias de machine learning e robótica avançarem, será inevitável a substituição de funções ocupadas por humanos hoje”, ainda comenta sobre “ocupações que envolvam procedimentos bem definidos poderão ser substituídos por algoritmos sofisticados”. Atualmente, as empresas procuram reduzir custos e aumentar a escala, se pensarmos sobre esta perspectiva, faz todo sentido, a robotização traz automatização, consequentemente à redução de custos a médio e a longo prazo.

De acordo com o autor, o processo de reindustrialização nos países ricos é acelerado, já que com a robotização é possível criar fábricas totalmente automatizadas e altamente tecnológicas. Eis uma discussão que precisa ser melhor abordada pelo autor, acredito que nem todos os países ricos estão interessados em criar fábricas em seus países.

O paper estima que 47% dos empregos nos EUA, estão em risco, algumas funções como motoristas de táxi e caminhões, estagiários de advocacia e algumas funções de TI, não somente os operários que já são uma realidade, agora é a vez dessas outras funções correrem um risco alto de se tornarem obsoletas. Essa questão foi levada para a medicina, será que realmente precisamos de médicos para determinadas ocasiões? Essa é uma pergunta que provoca uma grande polemica, porém viável, principalmente aqui no Brasil, onde precisamos às vezes, ir de 3 a 5 especialistas para ter uma conclusão de algum problema.

Em um artigo polemico escrito por Vinod Khosla, co-fundador da antiga SUN, diz que 80% dos médicos serão substituídos por robôs.

Existirá um número bem menor de advogados, já que os robôs conseguirão analisar e fazer busca de documentos e o pessoal de TI não ficarão de fora de tudo isto, algumas experiências já estão sendo feitas para depuração e a otimização de programas por algoritmos que substituam alguns especialistas de TI.

A quarta revolução industrial afetará a todos, sem exceção, ela tornará muitas atividades atuais em futuro próximo como obsoletas, por outro lado, criará novas funções, fazendo com que os profissionais precisem constantemente se atualizarem e se especializarem.

O autor comenta que no Brasil, isto caminha lentamente, pois ainda a demanda por subemprego é alta e o empresário conservador, não investe em inovação.

Como conclusão, é uma discussão que está apenas começando e um grande desafio, mas que é preciso estar na pauta do nosso dia a dia, para todos nós acompanharmos os avanços tecnológicos, sendo de suma importância para a transformação das nações, mercados, empresas e profissionais.